

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DIAGNÓSTICO DO TDAH

THE ROLE OF THE FAMILY IN THE DIAGNOSIS OF ADHD

Ivete Ribeiro Rubim Fernandes¹

Leticia Rubim Fernandes²

Madalena Ribeiro Farias e Farias³

Resumo: O referido artigo aborda sobre o papel da família no devido diagnóstico de TDAH, a partir do processo envolto da temática, temos como objetivo geral: Analisar e discutir o papel da família no processo de aprendizagem da pessoa com TDAH, discorrer as necessidades educacionais especiais vivenciadas durante seu processo de ensino-aprendizagem. Passando a trabalhar os objetivos específicos: Identificar o papel da família no diagnóstico e nas intervenções necessárias; Este estudo adota a metodologia de revisão de literatura e documental sobre o tema, cujos dados estão na perspectiva qualitativa; Argumentando e confrontando os dados, respaldado nas experiências de autores que fundamentam o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) sendo um distúrbio neurobiológico que possui por característica a desatenção, desassossego, impulsividade e hiperatividade. Sendo os sujeitos tanto crianças e quanto adultos, independe de sexo, idade e formação acadêmica. Os sintomas aparecem principalmente em situações que exigem uma atenção maior e a realização de tarefas repetitivas. Este artigo justifica-se pela importância da família para o desenvolvimento das potencialidades e melhoria da qualidade de vida pessoal e social da pessoa diagnosticada com TDAH passando a entender seus impactos e compreendê-lo.

1 Graduada em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação

2 Graduada em Pedagogia e Direito Mestrado em Educação no ensino de Ciências da Amazônia

3 Graduada em Pedagogia e Psicologia e pós-graduada em Psicopedagogia e Neuropsicologia



Palavras-chave: TDAH. Ambiente familiar. Processo de Aprendizagem.

Abstract: This article deals with the role of the family in the proper diagnosis of ADHD, from the process involved in the theme, our general objective is: To analyze and discuss the role of the family in the learning process of the person with ADHD, to discuss the educational needs experienced during their teaching-learning process. Moving on to working on the specific objectives: Identifying the family's role in the diagnosis and necessary interventions; This study adopts the methodology of literature and documentary review on the subject, whose data are in the qualitative perspective; Arguing and confronting the data, supported by the experiences of authors who base the Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) as a neurobiological disorder that has the characteristic of inattention, restlessness, impulsivity and hyperactivity. Since the subjects are both children and adults, it is independent of gender, age and academic background. Symptoms appear mainly in situations that require greater attention and the performance of repetitive tasks. This article is justified by the importance of the family for the development of potentialities and improvement of the personal and social quality of life of the person diagnosed with ADHD, starting to understand its impacts and understand it.

Keywords: ADHD. Family environment. Learning process.

Introdução

Este estudo teve como proposta refletir sobre o papel da família e seus impactos na vida da pessoa com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Para isto foi necessário definir o conceito de TDAH, identificar as características comportamentais e de aprendizagem, relacionar o diagnóstico e relações familiares da criança que apresenta este transtorno. Verifica-se que, o quanto antes a criança receber o diagnóstico mais fácil será desenvolvido seu potencial e melhorias às suas potencialidades de aprendizagem e aprimoramento de sua qualidade de vida.

É preciso no decorrer a priori e após o diagnóstico ter a ajuda da família quanto a estruturar as necessidades, saber apoiar e buscar apoio para poder lidar com os problemas, tendo mais segurança, isso faz parte em ser família participar do processo de intervenção realizado ao longo do tratamento, sendo facilitador em suas etapas, a participação instiga a alcançar resultados, para a família, é importante obter o conhecimento e informações.

Segundo Silva (2014, p.69), quanto a relação com a família:

É importante buscar informações sobre o comportamento inadequado da criança antes de se concluir que ela apresenta “caráter duvidoso” ou que simplesmente é grosseira. Quanto mais informações e educação acerca do transtorno, melhor para a criança e a família. No decorrer do tratamento, os familiares recebem orientações sobre como proceder em situações específicas.

Para a família é muito difícil receber a notícia do diagnóstico, ao receberem passam a descreditar e debater que seus filhos não tenham o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e passam simplesmente a projetar que sejam apenas agitados, distraídos ou que tenham falta de interesse, justificando assim que esta seja a principal causa para o retardamento do desenvolvimento.

Além de buscar o melhor tratamento, a informação é o primeiro passo da família para a compreensão da doença. As famílias nunca devem esconder que seu filho tem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

As pessoas diagnosticadas com TDAH vivenciam uma série de dificuldades em sua formação, visto que a qualidade de seu aprendizado sofre/ decai devido a características do transtorno como déficit de atenção, irritabilidade e agitação motora.

Precisando assim permitirmos a compreensão do porquê das suas dificuldades e derivados fracassos. Muitas vezes, a criança se sente um sujeito fadado a erros, diferente das outras crianças e pessoas, mais na realidade o que a leva ao fracasso é o transtorno, que conseqüentemente necessita do devido tratamento.

A família é o primeiro local onde a criança vai procurar por apoio, e cabe a eles estarem preparados ou procurarem por esse suporte para saberem ser fundamentais para o desenvolvimento da criança.

A família é a base inicial e principal da criança, pois envolve relações afetivas e emocionais, quanto mais cedo o diagnóstico, a identificação dos problemas, teremos a facilitação para a intervenção relacionada à aprendizagem e a vida, sendo possível através dos dados certos, com acompanhamento psicológico e métodos ter o desenvolvimento do ensino de forma ampla.

Os pais que não conseguem entender seu papel na educação de seus filhos, acabam repassando esta responsabilidade para a escola, e para psicólogos quando passam aceitar o diagnóstico seja por ingenuidade ou desinformação, com este estudo buscamos tecer pontos da valorização da intervenção do campo da saúde e da educação.

O que é TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico caracterizado principalmente pela desatenção, podendo acometer crianças, adolescentes e adultos, independente do sexo idade, formação educacional/profissional, e não escolhe um grupo, os sintomas são percebidos em situações que exigem mais atenção para realizar tarefas repetitivas, por exemplo, experiências na escola.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação (ou hiperatividade) e a impulsividade. Esse transtorno tem um, grande impacto na vida da criança ou do adolescente e das pessoas com as quais convive (amigos, pais e professores). Pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social, bem como a um baixo desempenho escolar. (ROHDE, 1999, p.37).

O TDAH é uma doença comparativamente nova, nos últimos anos tornou-se um problema

comum nas escolas, no entanto, há muita controvérsia em torno do diagnóstico e tratamento da doença.

Jones defende que a principal causa para o desenvolvimento do TDAH é o meio, e que muitos elementos da vida moderna podem contribuir para o problema da hiperatividade. Hoje, o ritmo é muito mais rápido do que no passado. Atualmente as crianças precisam lidar com um bombardeio de informações, estímulos e entretenimento oferecidos pela televisão, pelos jogos de computador, pelas atividades organizadas, pelos clubes e pela mídia em geral. Apesar de serem mentalmente super estimuladas, pode faltar às crianças modernas o exercício físico que as deixaria saudavelmente cansadas. (JONES apud ASSIS, 2014, p. 10-11).

Temos como prioridade saber identificar as queixas e motivações pela procura pelo aconselhamento e um diagnóstico imediato, seja principalmente o olhar devido à desatenção ou hiperatividade, ou se ambos existem com a mesma intensidade.

Consequentemente é importante levantar questionamentos sobre quando os membros da família vieram observar os sintomas, em que circunstâncias eles tem ocorrido, levando em consideração que para ser considerado o diagnóstico de TDAH, é necessário que os sintomas ocorram em mais de um ambiente, ou seja, não só visto na escola ou apenas em casa.

O diagnóstico de TDAH como destaca TEIXEIRA (2011, p. 128), ele é especificamente clínico:

[...] deverá envolver um estudo clínico detalhado, uma avaliação comportamental completa, que pode ser dividida em cinco etapas: avaliação com os pais ou responsáveis, avaliação da escola, avaliações complementares, aplicação complementar de escalas padronizadas para o TDAH e avaliação da criança/adolescente.

Desta forma para obtermos um diagnóstico com maior confiabilidade é necessário desenvolvermos etapas diferentes, que seriam: I) avaliação com pais ou responsáveis, II) avaliação da escola, III) avaliações complementares, IV) aplicação complementar de escalas padronizadas para o TDAH

e V) avaliação da criança ou do adolescente, segundo estudos de TEIXEIRA, (2011).

Na etapa I é realizada uma entrevista com os pais, sem a presença da criança, para que eles tenham a liberdade de expor suas queixas, preocupações, angústias e dúvidas. A avaliação com os pais deve abranger uma história detalhada de todo o desenvolvimento da criança ou adolescente, desde a história gestacional da mãe. Na etapa II da avaliação diagnóstica será solicitada uma avaliação escolar, tendo em vista que a escola é o local onde, geralmente, o paciente passa maior parte do tempo, sob os olhares atentos dos professores e coordenadores pedagógicos. . Na etapa III outras avaliações podem ser solicitadas, caso o sujeito esteja sendo acompanhado por outros profissionais, como por exemplo: psicólogos, fonoaudiólogos, professores (futebol, natação, judô, arte), terapeutas ,psicopedagogos, entre outros. Esses profissionais podem oferecer informações muito valiosas para complementar a avaliação comportamental. A etapa IV constitui a aplicação complementar de escalas padronizadas para o TDAH, que, segundo a Associação Psiquiátrica Americana e a Organização Mundial de Saúde, são critérios padronizados utilizados para auxiliar na investigação dos sintomas do TDAH. Esses sintomas são basicamente divididos em dois grupos: sintomas de desatenção e sintomas de hiperatividade/impulsividade. Na etapa V constitui a avaliação direta com o paciente. Nesse momento, contando com todas as informações oferecidas pelos pais ou responsáveis, pela escola, pelos demais profissionais e pelas escalas padronizadas, a criança ou adolescente será avaliada. Sua capacidade e habilidade de comunicação, interação social, atenção, memória, pensamento, inteligência, linguagem, afetividade e humor serão investigados. (TEIXEIRA, 2011, p.53)

Ao ser identificado os sintomas apenas na escola ou apenas em casa, poderá existir ou desenvolver outros problemas comportamentais além do TDAH, que poderão ficar escondidos, de acordo com TEIXEIRA (2011, p. 87), o diagnóstico de TDAH não é muitas vezes suficiente para o manejo terapêutico:

[...] uma vez que crianças com TDAH geralmente tem outras co-morbidades clínicas e/ou psicológicas tão ou mais importantes que o transtorno. Dessa forma, é necessário considerar a presença de sinais de outras co-morbidades que podem estar associadas ao caso, antes de iniciar o planejamento terapêutico As co-morbidades que podem estar associadas ao caso são: transtorno de aprendizagem, transtorno da linguagem, epilepsia, transtorno opositor desafiante, transtorno de conduta, transtorno de ansiedade, transtorno de humor,

tiques, enurese e abuso de substâncias. (TEIXEIRA, 2011, p.87).

Para este bom crescimento e desenvolvimento, é importante que a família participe efetivamente na educação de seus filhos, os pais devem dedicar tempo, saber gerenciá-los e saber quais são suas prioridades.

É preciso saber identificar e buscar a devida orientação para o ensino das crianças, em famílias que possuem crianças com TDAH essa dificuldade se exacerbava ainda mais, o acompanhamento é de extrema importância, pois tanto as conversas são necessários, a transmissão de sentimentos, que permitem a criança emergir e expor suas conquistas e suas dificuldades.

O transtorno e a família

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), geralmente se manifesta na infância, mas os sintomas mais evidentes começam a aparecer na fase escolar. Isso porque é o momento em que ocorre os estímulos de interação e uso do raciocínio para resolver problemas.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV) traz esta classificação, de acordo com análise comportamental caracterizado pela hiperatividade e/ou desatenção/impulsividade, acima do que se é esperado para a idade em desenvolvimento.

Os impactos do diagnóstico do TDAH no ambiente familiar são vistos a partir do entendimento do comportamento da pessoa com TDAH, além da busca em aprender sobre o transtorno, saber como identificar sintomas e prevenir problemas.

O desenvolvimento da criança segundo FONSECA, traz aos pais o papel de:

- após o nascimento, a criança começa a sofrer influências familiares que aos poucos vão modelando seu comportamento, sendo a maior parte das influências exercidas pelos pais sobre os filhos, provavelmente inconsciente;
- a criança estrutura sua personalidade com base nas experiências infantis, sendo uma das mais importantes, o clima psicológico que os pais propiciam a ela;

- muitas vezes os valores adquiridos em família são ameaçados por outros contextos socializadores;
- os pais têm certas maneiras características de se comportarem, e estas têm influências diferentes sobre os filhos, que podem desenvolver diferentes personalidades;
- a criança deve desenvolver um autoconceito positivo, sendo para isso, muito importante, as reações dos adultos (FONSECA, 1999, p. 15-16).

O cumprimento desses papéis é a base do bom desenvolvimento da criança e para sua qualidade de vida. A relação pais-filhos é vista como um dos fatores que determinam o bom desenvolvimento e também da aprendizagem, porque é em casa que as crianças encontram exemplos a seguir e, especialmente, é em casa que a criança recebe educação, limites e regras.

Os papéis de família de acordo com MINUCHIN são variados:

[...] mas alguns desses papéis são fundamentais, dentre eles: “socialização da criança, cuidados às crianças, tanto físicos como emocionais, suporte familiar, assuntos domésticos, manutenção das relações familiares, papel terapêutico e apoio emocional, e papel recreativo”. (MINUCHIN, 1990 apud MELO, 2012, p. 4).

Os pais necessitam de orientações, não será rapidamente que eles irão saber lidar com as adversidades, precisam de apoio para serem potenciais suportes para o desenvolvimento de seus filhos.

Devemos buscar a realização da conscientização da importância de não culpabilizar a família pelo diagnóstico de TDAH, para a família já cabe o local de sofrimento de quem convive com a criança que com ou sem diagnóstico do TDAH já é muito grave diante da doença e, se não tratado adequadamente, não será atingido a produtividade e teremos muitas perdas para o desenvolvimento dentro do contexto familiar.

Devemos ampliar o conhecimento partindo para diferentes técnicas e ações, considerando a unidade do assunto para melhor resolução do problema sendo sempre bem informado e repassado os passos para a família.

A presença de uma criança com TDAH pode criar obstáculos, dado que esta doença pode

manifestar-se juntamente com outros problemas.

Conforme ALVES o TDAH pode se manifestar:

[...] isoladamente apesar da alta incidência de comorbidades, isto é, a simultaneidade de ocorrência de dois ou mais transtornos ou outros problemas orgânicos como depressão, transtornos de ansiedade e transtornos da aprendizagem. (ALVES, 2014, p.761).

A importância da convivência familiar no desenvolvimento psicossocial é indiscutível, a família é provavelmente o melhor contexto para compreender e ajudar nas dificuldades vivenciadas por qualquer um de seus membros, não apenas em casos de TDAH, como supracitado, a família é o nosso principal contato e refúgio é nela que nos desenvolvemos quanto a princípios da equidade, respeito as diferenças, são os que mais podem estimular para o crescimento efetivo, concientes que todos podem aprender.

A orientação para pais ou cuidadores de crianças ou adolescentes com TDAH, segue a linha de um processo educacional, segundo Paulo Freire (1983), ensinar é um exercício de diálogo, troca, reciprocidade, ou seja, envolve falar, aprender e ensinar, que significa passos para a compreensão e respeito para com o tempo de desenvolvimento e ensino individual de cada pessoa.

De acordo com (Domingos & Risso, 2000; Northey e cols.) a orientação dos pais é um componente frequentemente incluído no atendimento de portadores do TDAH. As intervenções baseadas na família são consideradas eficientes para auxiliar inclusive no manejo de problemas associados ao TDAH, como depressão e ansiedade.

Com o decorrer do crescimento os pais passam a estar vivendo em constante pressão e partilham do pensamento que seus filhos têm muito tempo para aprender e não percebem a importância de ajudar seus filhos em todos os aspectos da escola e da vida cotidiana.

A situação familiar não é um fator determinante para se perceber alteração pelo comportamento/ perturbação, no entanto pode ser agravada se a criança mora em área que os pais muitas vezes são mais problemáticos do que seus próprios filhos. Pode ocasionar sintomas de confusão nas

crianças, apresentar atitudes agressivas e intolerância.

Sendo importante investigar a natureza das ações, temos o ambiente familiar como o maior laboratório que a criança mais passa o tempo e deve-se conhecê-lo para antes de repreendê-lo saber quais atitudes certas a se tomar.

Deste modo não podemos limitar a educação das crianças apenas a escola, cabe aos pais serem sujeitos ativos de contato direto neste processo, é somente com a parceria entre a família e a educação escolar que a educação dos alunos pode vir a ser melhorada.

Percebemos o quanto as crianças são prejudicadas por não terem acompanhamento dos pais, a minoria que tem supervisão parental tem um desempenho escolar satisfatório.

Esse acompanhamento não é apenas para tarefas, ele engloba todos os aspectos do desenvolvimento, principalmente cognitivo, emocional e social. E como diz CARNEIRO (1998): É na família que se estabelecem os primeiros padrões de conduta, e a inserção do jovem na vida depende do ambiente familiar.

Assim sendo REIS ressalta que:

[...] fica então a reflexão de que muitas crianças são rotuladas com o TDAH, mas estão apenas reproduzindo o comportamento com que se deparam em sua vida cotidiana e que a sociedade admite como necessária em alguns momentos e inconvenientes em outros. (REIS, 2010, p. 193).

Na percepção destes apontamento destaca-se a importância de estudo por profissionais de saúde que seja detalhado e cauteloso para obtermos um diagnóstico preciso.

Muitas vezes, por falta de conhecimento do médico, a criança é diagnosticada com TDAH, no entanto, ela passa por problemas familiares, ou tem prejuízos sensoriais, algum outro transtorno ou até mesmo apresenta um comportamento normal de sua idade. Com isso passa a ser rotulada de criança TDAH e até medicada sem precisão, o que pode acarretar um sério prejuízo em sua vida. (REIS, 2010, p. 192).

Ressalta-se que, diante das opiniões e debates sobre a origem, diagnóstico, medicamentos e problemas relacionados ao TDAH, necessita ainda muita mais investigações da doença, que se tornou um problema muito comum em escolas.

Família e escola: Suportes

A família e a escola são os principais pontos de referências/suportes para compreensão do desenvolvimento da pessoa com TDAH e para com os demais grupos sociais em que serão introduzidos ao longo de suas vidas.

Segundo REIS, é na escola que:

[...] é na escola onde se percebe os sintomas do TDAH, visto que é nesse ambiente que a criança necessita estar atenta para realizar suas tarefas e prestar atenção nas explicações da professora e nas leituras que faz, portanto, é no mesmo que nota-se sintomas como falta de atenção, agitação, impulsividade, dificuldade de aprender e realizar as tarefas colocadas pela professora, podendo então comparar a criança que apresenta essas características com os outros alunos da sala de aula que têm a mesma idade, o mesmo sexo, para confirmar se essas características não são normais do desenvolvimento da criança. (REIS, 2010, p. 189-190)

Não devemos criar parcerias apenas quando estamos com problemas, mas manter constante essa proximidade entre a escola e os pais para que a educação possa fluir com qualidade, e o diálogo será uma arma de entendimento e relacionamento entre os interessados nesse processo, em a favor da qualidade do ensino e da aprendizagem. Acreditamos que a escola deve tomar a iniciativa, pois sabe da importância que os pais têm tanto na educação de seus filhos quanto no alcance de seus objetivos. Nenhuma escola quer falhar, quer desistir.

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e tam-

bém similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas. (DESSEN, 2007, p.29).

Toda escola tem um objetivo, levar seus alunos ao conhecimento necessário para sua vida, por isso precisamos trazê-los para a escola e explicar como vamos trabalhar e mostrar o quanto é importante investir na educação de seus filhos para que depois os frutos a serem colhidos sejam de excelência. A família precisa estar conectada com a escola para que não haja dúvidas sobre sua função. E pais que não identificam sua relação com a escola e com seus filhos, precisam ser ajudados através de encontros, reuniões.

O lar é sempre a primeira sala de aula de cada um. Ali muito se ensina e muito se aprende através de uma infinita multiplicidade de maneiras. O contato com a escola é fundamental para a criação de um universo comum para a especificação de responsabilidades da família e da escola e para a capacitação de ambas para um bom desenvolvimento do projeto educativo para crianças e jovens. (SZYMANSKI, 2013, p. 83).

A educação distancia-se da originalidade, da sua finalidade, cobramos dos pais sem saber que vivem em sua maioria no senso comum sem condições de conhecimento científico para contribuir com a educação de seu filho.

Também é preciso trabalhar para conscientizá-los da necessidade de aprender para ensinar seus filhos e ajudar o professor com diferentes saberes que vão garantir: afeto, disciplina, caráter, ética, responsabilizando-se por si e pelos outros. Deixar a complementação da educação para a família é isentar-se da responsabilidade pelo desenvolvimento socioeducativo da criança e do adolescente (SZYMANSKI, 2013, p. 84).

A presença dos pais na vida escolar dos filhos é um passo importante na construção do conhecimento. Diante de tantas distorções na educação, essa aproximação dos pais com a escola onde seu filho estuda tenderia a melhorar suas práticas pedagógicas, contribuindo para a existência de um

ensino e aprendizagem de excelência.

O artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, prevê como direito a criança ter à garantia do acesso à educação, que busque amparar a permanência e que seja efetivamente de qualidade, amparada pela rede de responsabilidade que articula a família, o Estado e a sociedade.

Na maioria dos casos, quem primeiramente identifica casos de dificuldades na aprendizagem, transtornos tendo a responsabilidade de alertar os pais de que alguma coisa não está bem com a criança são os professores, pois é na escola onde o transtorno mais se manifesta, por exigir uma maior concentração, para a realização de tarefas.

Um professor despreparado pode agravar casos de crianças com TDAH, e atrapalhar o diagnóstico e ensino/aprendizagem, na maioria das vezes, pois existem muitos alunos em sala de aula, cada um com ideias e problemas diferentes, fazendo com que o professor fique sobrecarregado e não consiga dar a devida atenção ao aluno com TDAH, que tem sido rotulado como um “encrenqueiro” da turma.

Rótulo este que sempre vai no sentido de ser repreendido, pode até ser expulso de sala por não estar preparado para que toda a escola não perceba que esse comportamento não é apenas capricho de criança ou “má educação”, além que com estudos e experiências sabemos e percebemos a não necessidade da orientação de frequentarem uma escola de educação especial.

Ao contrário deste ponto os pais precisam prestar atenção a detalhes como: se a escola leva em consideração métodos de ensino adequados para crianças, se usa uma variedade de padrões de avaliação em vez de um teste por semestre, etc., o número de alunos em cada sala de aula, é importante que os alunos recebam atenção especial, o que é difícil para um professor em uma sala com muitos alunos.

A escola deve ser um ambiente acolhedor, onde os alunos se sintam à vontade para realizar as atividades sem ficarem estressados ou constrangidos por terem mais dificuldades que os demais colegas.

É importante que os professores forneçam trabalho de estudo e oportunidades em pequenos

grupos, e atividade física para toda a turma, como alongamento, o que é bem-vindo, pois os alunos com TDAH geralmente têm dificuldade em se concentrar por longos períodos de tempo, essa atividade o ajudará a relaxar e voltar a suas tarefas, sem perder muito o seu foco.

Nem todo mundo que apresenta comportamento incomum na escola tem TDAH, é preciso cautela, pois os professores não são qualificados para diagnosticar, mas são quanto à orientação para a família, auxiliando na procura especialista que possa ajudar no diagnóstico, e quanto mais cedo essa ajuda, melhor o resultado.

Saber sobre o TDAH é muito importante principalmente para profissionais da área, para a escola e a família, pois a escola será o principal elo entre a família e o psicólogo, por exemplo, sendo importante explicar aos pais que esta doença, se não for tratada, causa muitos mais problemas e mais do que dificuldades para as crianças em idade escolar, ocasionando dificuldades sociais, levando à depressão, busca de drogas, insatisfação, infelicidade; e conflito interno por não atender às expectativas.

Não é apenas uma questão de comportamento ou dificuldades acadêmicas, mas uma doença com consequências graves se não for tratada, a escola e a família precisam trabalhar em conjunto em prol da criança com TDAH, auxiliando na sua educação, tratamento, socialização e aprendizagem, a oportunizando ter uma vida comum.

Devido o desenvolvimento das pesquisas sobre o TDAH, o tratamento vem reduzindo bastante os sintomas, proporcionando ao portador uma vida tranquila, as dificuldades que uma criança com TDAH pode experimentar são muitas e duradouras ao longo da vida, por isso a importância da intervenção desde a percepção dos primeiros sintomas.

É nesse sentido que a escola tem um papel muito importante na vida dessas crianças, e é preciso estar preparada e desenvolver programas para incentivar os professores a serem treinados e capazes de elaborar estratégias sensatas que facilitem a vida das crianças.

Certificando da existência de limites, de saber lidar com as situações, de não haver constrangimentos, broncas ou humilhações quanto aos alunos na frente dos colegas por terem dificuldade em realizar determinadas tarefas, ao invés disso, os alunos devem sempre ser elogiados quando con-

seguem realizar as coisas sugeridas, o que o ajuda no auto-estima.

O TDAH diagnosticado precocemente, é feito com o foco nas habilidades cognitivas como concentração, atenção, isso muitas vezes nas escola, devendo assim saber como se digirir a família orientando que procurem atendimento médico imediato para estimular seu filho o mais rápido possível, tendo alicerce de uma equipe multiprofissional como fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicóloga e psicoeducadora nas escolas.

A Lei nº 13.935 de 2019, prevê que as escolas da rede de Educação Básica necessitam ter psicólogos para atender às necessidades aplicadas pelas políticas de educação.

Uma vez que um aluno é diagnosticado com TDAH, é importante que as famílias busquem uma relação mais próxima com a escola, a fim de compartilhar experiências e identificar estratégias conjuntas que possam subsidiar o processo de ensino.

É importante que os professores compreendam a doença, a apresentação dos sintomas e suas consequências em sala de aula. Um aluno com TDAH precisa de atenção especial, pois muitas vezes não consegue realizar suas atividades com a mesma facilidade e flexibilidade dos outros alunos.

Os professores também devem reconhecer o potencial e as habilidades de aprendizagem dos alunos. Bem, desde que você consiga a ajuda necessária ao seu processo de aprendizagem, passando a desenvolver satisfatoriamente.

Sabe-se que as crianças com TDAH são capazes de aprender, mas têm dificuldades de concentração na escola devido ao impacto que os sintomas têm sobre um bom desempenho nas atividades. (SILVA, VERA CRUZ, LIMA e ASFORA, 2014, p.09).

É importante que os professores sejam capazes de ajustar as estratégias de seus métodos na sala de aula e se adaptar as modalidades de ensino e aprendizagem dos alunos. Devendo tornar a sala de aula um ambiente agradável e dinâmico, no qual os alunos gostem de viver, conviver e aprender. Os professores devem saber distinguir entre incompetência e desobediência, pois é comum crianças com TDAH apresentarem dificuldade em controlar o próprio comportamento.

Por isso, é importante a devida formação dos professores e suporte de psicólogos, com o conhecimento contínuo e determinantes para o desempenho escolar dos alunos, além de refletir sobre a participação da escola frente aos problemas.

Muitos professores ainda sentem dificuldade em lidar com os alunos, talvez por não ter especialização ou aprofundamentos destas temáticas no cursos de pedagogia, sendo um incentivo a formação continuada.

Conforme (REIS) cabe a escola:

[...] refletir sobre a didática usada em sala de aula, visto que as crianças atualmente, estão rodeadas de estímulos, e vivem em um ritmo acelerado, portanto, o professor deve tentar se adequar ao ritmo do aluno com atividades que estimule sua atenção, que tenham um período curto de duração, como também utilizar jogos interativos, entre outros, e deixar um pouco de lado a lousa, o giz, a atividade mimeografada, as carteiras enfileiradas. (REIS, 2010, p. 194).

É de suma importância a parceria entre a família e a escola na formação educacional da criança, tendo em vista que a responsabilidade não compete apenas ao professor em relação à educação da criança, como também primordialmente a família, precisando saber orientar e acompanhar a criança desde seu nascimento até a fase final de seu crescimento e amadurecimento no processo de ensino/aprendizagem.

A escola deve fornecer ferramentas aos pais, como oficinas, palestras de orientação com formadores psicólogos, professores e advogados especialistas, para que possam conhecer suas necessidades, avanços, seus direitos e deveres e, portanto, conhecer as necessidades, direitos e deveres de seus filhos. Essas ferramentas também por ser reuniões com os demais pais, comunidade para trocas de experiências o que ajuda muito quantos aos impactos.

Trazer os pais para a escola e trabalhar com eles, é a idealização de uma educação de qualidade e, conseqüentemente, toda a comunidade local e do entorno seria beneficiada, e a educação daria um passo significativo em direção à qualidade que tanto almejamos.

Impactos do TDAH e tratamento

O TDAH desde suas suspeitas ao diagnóstico e decorrer do crescimento da pessoa, altera toda a dinâmica familiar. Os pais, de acordo com a sociedade e suas vivências já passam por problemas no trabalho, na vida acadêmica, financeiramente e estresse, e ao se deparar com o impacto de filho diagnosticado com TDAH, ficam totalmente confusos e se culpam pelo diagnóstico, se culpam por não conseguirem educar seus filhos e pela conseqüente falta de tempo causada do excedente de trabalho.

O TDAH é um transtorno com uma variedade de tratamentos, de acordo com especialista ou equipe de avaliação de crianças. Para o seu tratamento adequado, destaca-se a necessidade da participação da equipe multidisciplinar englobada pelo: pais, professores, psicólogos, psicopedagogos.

Conforme SANTOS no campo da psicologia:

O tratamento psicoterápico tem se mostrado útil ao trabalhar com todo o contexto social da criança diagnosticada (pais e professores). A educação sobre o transtorno para as crianças, pais e professores constitui uma parte fundamental das terapias comportamental e ou cognitivas. (SANTOS, 2010 p. 720)

Desse jeito, deve-se salientar a necessidade de tratar a causa do TDAH e não apenas os sintomas, assim como considerar a necessidade de diferentes tipos de tratamento que como já dito seria mais adequado a ser realizado concomitantemente ao apoio de equipe multidisciplinar, além disso, a família deve ser orientada nas técnicas, práticas que possam contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudos e vida da criança.

Segundo SILVA (2008), é importante a priori de quaisquer opinião buscar informações sobre razões do possível comportamento apontado como inadequado da criança antes de tirar conclusões precipitadas sobre seu comportamento.

Quanto mais informações a família conseguir constituir sobre o transtorno, melhor será

para o apoio, suporte e convivência, sendo então o primeiro passo que as famílias precisam dar para melhorar a convivência e incentivar o bom comportamento em crianças com TDAH é aprender e entender sobre o temática.

É fundamental compreender as razões das atitudes da criança, o como e o porquê de seu comportamento, passando os ajudar a lidar adequadamente com seus filhos e a saber distinguir a desobediência da incapacidade de controlar seus impulsos.

A família precisa ter a orientação de se concentrar nas condições básicas motivacionais para o bom funcionamento e desenvolvimento da família, tendo estabelecido regras, rotinas, que policiam atingir as devidas necessidades da criança em obedecer a regras e ordem, estabelecendo limites.

É importante que os pais destaquem as realizações de seus filhos e emitam comandos positivos em vez de repreendê-los ou puni-los por algo que fizeram de errado.

A melhor opção é orientá-los a fazer a coisa certa e recompensá-los quando acertarem, isso aliado por psicólogos, professores, pois não só com presentes, brinquedos, que conseguimos a idealização de recompensas, mas também com elogios e carinho. A família tem o poder e dever de encorajar a criança a fazer por exemplo: as atividades passadas para realizar em casa pelos professores.

Ao chegar da escola, é extremamente importante a observação da agenda e caderno para ver se há algum apontamento realizado pelos professores, a criança necessita estar alerta, concentrada para resistir às distrações, e para isso é importante que o ambiente em que a tarefa seja realizada seja um ambiente tranquilo, arejado e de preferência sem qualquer ruído, sem materiais que aguçem a distração.

Não há dúvidas de acordo com estudos e pesquisas já existentes que a família é o maior polo de contribuição para o tratamento ou melhor compreensão do TDAH, é extremamente importante que os pais dêem apoio, conversem, permitam que a criança expresse seus sentimentos, sejam sempre respeitosos e não insultem.

O diagnóstico como já visto do TDAH deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, incluindo profissionais de Saúde e Educação que sejam capacitados para identificar as necessidades

educacionais.

Alunos, professores devem compartilhar suas preocupações com o comportamento, para que a família possa comunicar e pedir ajuda no setor de saúde, há o consenso, mesmo que os pais percebam os sintomas no comportamento das crianças em casa, apenas ações neste ambiente não é suficiente para um diagnóstico valorizado, portanto, a importância de saber compreender o comportamento exibido na escola, suas mudanças e dificuldades se reflete em diferentes ambientes em que vivem.

Necessidade contínua de estímulo, impulsividade e dificuldade em pensar antes de agir pode impactar os alunos com TDAH, este aluno pode ter dificuldade de ficar na mesma posição por muito tempo, ele sempre inquieto, ele pode ter muito perda da atenção, ser instável, facilmente distraído, difícil de notar conversa, e muitas vezes muito desorganizado.

Claro estes comportamentos geram situações embaraçosas no ambiente familiar, na escola e sociedade, quando não conhecemos suas causas, mas em casa o comportamento tende a piorar porque a criança é muitas vezes punida, com castigos corporais e comentários.

Já na escola/sala de aula como já expressado é que se apresenta as características que caracterizam a doença tornando se óbvio, o professor é o primeiro a observar essas dificuldades na vida da criança muitas vezes, que geram necessidades presentes sobre a aplicabilidade do comportamento, o aprender e o interagir com os outros alunos da turma.

Então a soma da importância da família e as relações entre as famílias/escolas não podem ser reduzidas, é importantíssimo o encontro pessoal, social voltado para educação, às famílias devem sempre primar pelo conhecimento sobre a doença e buscar melhorar a convivência e incentivar o estímulo a realização das tarefas sugeridas, procurando sempre enfatizar o sucesso da criança, dando comandos positivos, não punições, deve-se trabalhar com recompensa quando ele fizer o certo.

Acredite no bem do estímulo do potencial e comportamentos e atitudes positivas que ajudam para melhorar a autoestima dos alunos.

Portanto, a escola e a família precisam estar atentas ao tema e buscar orientação para apoiar

adequadamente o desenvolvimento humano e o processo de aprendizagem da criança, uma vez que o aluno é diagnosticado com TDAH, é muito importante que a família busque uma relação mais próxima com a escola para compartilhar experiências e definir estratégias comuns que possam apoiar o ensino.

As pessoas diagnosticadas com TDAH enfrentam muitas dificuldades durante seu processo educacional, tendo em vista que a qualidade de seu desenvolvimento é prejudicado pelo déficit de atenção, inquietação e excitação motora, características próprias do transtorno.

Sendo a família e a escola fundamentais, pois cabe a cada um agir de acordo com suas capacidades a fim de promover as condições adequadas para o desenvolvimento e aprendizagem.

Metodologia

O presente estudo foi realizado através da pesquisa de natureza documental e bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 43), a pesquisa documental engloba “todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica, já a pesquisa bibliográfica na visão dos autores “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto.”.

Para a devida construção do corpus de análise, foram estudados pesquisas voltadas para temática além de acesso a diversos documentos e leis os quais ressaltam os impactos do diagnóstico do TDAH no ambiente familiar.

Na tentativa de compreender o sentido do tema em estudo, temos como fundamentação teórica o suporte dos autores: SILVA (2014), SZYMANSKI, (2013), TEIXEIRA (2011), etc, que possuem estudos sobre o assunto e são indispensáveis para adquirirmos entendimentos e realizar debates.

Esta pesquisa tem cunho qualitativo e utiliza procedimentos como: revisão literária, fichamentos e análise de dados, que segundo Silva e Menezes (2001, p.20) é onde há verificação da exis-

tência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, “um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, através da observação e do conhecimento.

Houve o aprofundamento e conhecimento sobre a problemática sendo possível responder a análise dos impactos do efetivo diagnóstico.

Conclusão

A família e escola são os nortes para o axílio aos impactos da doença, a família cabe a busca pelo diálogo com profissionais e conhecimento para aprender a lidar com o transtorno e, conseguir compreender a criança.

Cabe ainda o papel no sucesso do desenvolvimento humano, educação e escolarização sendo naturalmente uma tarefa difícil, dadas as dificuldades e peculiaridades, o que é natural no contexto de cada família.

Então a necessidade de termos o papel da família, como eixo temático principal deste estudo, influência diretamente no crescimento e aprendizagem de uma criança com TDAH, e outros com condições de desenvolvimento, como a escola.

No sentido da importância da família na formação da pessoa com TDAH, tendo objetivo de encorajar tanto a enfrentar os desafios de um tratamento consistente, quanto ao sucesso da colocação escolar, concluímos que a família necessita de orientação para evitar problemas de aprendizagem, problemas comportamentais e psicológicos decorrentes de problemas familiares.

Também é importante que os pais brinquem com seus filhos, ofereçam opções de lazer, é preciso conscientizar os pais para não usar o diagnóstico como desculpa para ser desleixado e relevar mau comportamento da criança, que é necessário ensinar e dirigir o mesmo a obedecer e respeitar limites e regras.

Importante temos a oportunidade para refletir sobre a importância do trabalho voltado para

orientação de pais e conscientização de quem primeiramente irá observar sobre o TDAH nas crianças, existem opções de tratamento, trata-se de entender a necessidade de de articulação entre saúde e educação em nosso país, que as leis tenham de fato validade e reconhecimento.

É necessário observarmos o método no desenvolvimento humano, educação e escolarização, incluindo lidar com a eficácia dos serviços de educação especial, especialmente para crianças com TDAH, acompanhado de compromisso entre os principais atores: a família e a escola.

Não esquecendo que o TDAH pode ter efeitos nocivos se não for tratado adequadamente, quanto mais cedo a doença for detectada, mais cedo os sintomas serão resolvidos, permitindo que os portadores vivam uma vida o mais normal possível, pois o Transtorno do Déficit de Atenção, pode levar ao sofrimento.

O tratamento não cura da doença, mas ensinará como se afastar dela, levando a pequenas mudanças em nossos pensamentos e sentimentos fazendo uma grande diferença. Um passo de cada vez vai percorrer um longo caminho, percebemos que a maior carência não é atenção, mas conhecimento.

É de conhecimento de praticamente toda a equipe da escola, que a presença dos pais na vida escolar dos filhos é muito importante. É percebido na sala de aula que aqueles com o efetivo acompanhamento feito pelos pais, têm seu desenvolvimento escolar satisfatório.

Difícilmente encontraremos um educador que não concorde que os pais são muito importantes na vida escolar de seus filhos. A educação não pode andar sozinha, a eficiência da educação escolar depende de vários fatores internos e externos.

Cabe à família fazer parte do processo de construção de conhecimento, para que sejam válidos os objetivos da educação.

Nessa perspectiva, qualquer intervenção começa com a identificação das necessidades educacionais, ou seja, o professor deve estar atento e conhecer seu aluno para reconhecer suas dificuldades e assim trabalhar com a família para buscar ajuda de profissionais qualificados para diagnosticar o transtorno. A partir do diagnóstico correto, família e escola podem buscar juntos conhecimentos e

estratégias de intervenção, tanto na família quanto no contexto escolar, para apoiar o aluno em suas necessidades educacionais e contribuir efetivamente para seu desenvolvimento e processo de aprendizagem.

Podemos concluir desta forma que ainda temos muito o que fazer, e, portanto, aprender sobre o transtorno, para que possamos como educadores/psicólogos, ressignificar continuamente a nossa prática pedagógica para atender às necessidades educacionais de todos os alunos, inclusive dos daqueles diagnosticados com TDAH. Pois somente por meio do conhecimento é que alcançaremos as mudanças que a nossa educação necessita para tornar-se de fato inclusiva.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F.C. TDAH no espaço escolar: atendimento de alunos por meio da mediação dos professores. Departamento de Fundamento em Educação – Universidade de Maringá. Maringá, 2014. Disponível em: . Acesso em: 31/07/2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº 13.935/2019 - Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 31/07/2022.

CARNEIRO, M. A. (2003). LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo (9ª ed.). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1998).

DESSEN, M.A. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia. Ribeirão Preto, v.17 n.36, 2007. Disponível em: . Acesso em: 31/07/2022.

DOMINGOS, N. A. M., & Risso, K. R. (2000). O transtorno de déficit de atenção e a hiperatividade infantil. Em E. F. M. Silveiras (Org.), Estudos de caso em psicologia clínica.

DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.

FREIRE, P. (1983). Paulo Freire ao vivo. São Paulo: Loyola.

FONSECA, N.G. A influência da família na aprendizagem da criança. São Paulo: CEFAC/ Curso de Especialização em Linguagem, 1999. Disponível em: . Acesso em: 30/07/2022.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987. 198 p.

MELO, A.A.P. Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil. Sociedade Universitária Redentor – Faculdade Redentor. Disponível em: . Acesso em: 31/07/2022.

REIS, G.V. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Doença ou apenas rótulo? Anais do Sciencult. Periódico UEMS v. 2 n. 1. Paranaíba, 2011. Disponível em: . Acesso em: 03/08/2022.

ROHDE, L.A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. O que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS,L.F. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v.26 n.4, 2010. Disponível em: . Acesso em: 03/08/2022.

SILVA, A. B. B. Mentis Inquietas TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro. Fontanar, 2014.

SILVA, E.L da; MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de ensino à distância da UFSC, 2001.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2013.

TEIXEIRA. Desatentos e hiperativos. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.